

REDUÇÃO DE HORAS ADMINISTRATIVAS AINDA SEM DEFINIÇÃO

Até o fechamento desta edição a Fundação São Paulo não havia recebido o relatório que deveria ser preparado por uma comissão do Consad no sentido de normatizar as chamadas horas administrativas. A informação foi dada pelo secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo.

No dia 16/5/2013, o Conselho de Administração, Consad, com a assinatura dos secretários-executivos e da reitora nomeada, reeditou uma deliberação de 2009, que reduzia as chamadas horas administrativas, circunscrevendo seus valores ao número de alunos e professores de cada coordenação ou departamento. Na época a reitoria comandada pelo professor Dirceu de Mello e as direções de Faculdade conseguiram postergar a implantação da medida.

No Conselho Universitário, Consun, de maio deste ano, uma parte significativa dos conselheiros protestou contra a decisão do Consad, principalmente tendo-se em vista que a deliberação feria parâmetros do MEC, que considera como mínimo indispensável para coordenações de cursos a manutenção de 20 horas. Pelo texto da medida essas horas se situariam entre 10 e 20 horas, dependendo do número de alu-

nos que o curso tivesse.

Após diversas manifestações das faculdades contrárias à medida, o Consad decidiu pela formação de uma comissão, presidida pela professora Maria Amalia Andery, pró-reitora nomeada de pós-graduação, para que fossem determinados parâmetros mais claros para a aplicação da medida.

Durante a semana passada o **PUCviva** tentou ouvir, sem sucesso os integrantes da Comissão para relatarmos o andamento dos processos.

REPRESENTANTES ADMINISTRATIVOS

No início do mês de julho os funcionários administrativos elegeram seus novos representantes para os conselhos administrativos superiores. Houve disputa apenas para o Conselho Universitário, Consun, onde duas chapas concorreram. A chapa 1, composta em boa parte por representantes que já participavam do Conselho, obteve a maioria, devendo assumir no Consun na próxima sessão, ao final de agosto. A chapa é composta por, Maykel Chagas B. Araujo, Maria Aparecida A. de Souza, Aimã Ibrahim Mourad, Carlos Alberto D. dos Santos, Nalcir Antônio Ferreira Junior, Paulo David Colla Junior, Rui de Oliveira Domingos, Fernando Tadeu Teixeira, Benedito Arão dos Santos, tendo como

seus respectivos suplentes, Rosana Alves, Marcus Vinicius Machado, André Alves de Andrade Gois, Rosângela Macedo C. Costa, Jorge Claudio Evalt, Jessica da Silva Leite, Simeia de Mello Araujo, Maria Helena G. S. Borges, Cleonice Regina O.

Duarte.

A relação completa dos eleitos para todos os conselhos aos quais os funcionários têm assento está no endereço eletrônico, <http://www.afapuc.org.br/images/conteudos/pucviva%20conselhos.pdf>.

Sentença sobre processo político contra professora Bia não foi divulgada

O relatório final sobre o processo político movido pela reitoria nomeada contra a diretora da APROPUC professora Bia Abramides ainda não foi divulgado. O departamento jurídico da entidade, em contato com a reitoria, ainda não recebeu resposta sobre a sentença.

Acusada pela manifestação no Consun de 27/02/2013a professora Bia Abramides foi submetida a um processo político, onde uma comissão sindicante ouviu os principais personagens do acontecimento. Ter-

minadas as oitavas o processo foi entregue à reitora nomeada, que não tem um prazo regimental para a divulgação de sua decisão.

Durante todo o processo professores estudantes e trabalhadores de várias categorias se manifestaram em solidariedade à professora Bia. Nesta semana registramos o apoio de quatro entidades latino-americanas e, na página 2, relatamos algumas das centenas de manifestações que foram-nos enviadas no mês de julho.

À Reitora da PUC-SP

Em defesa da profesora Maria Beatriz Abramides, solicitamos que se archive imediatamente o processo contra ela iniciado.

Não às políticas repressivas contra as mobilizações democráticas. Pela liberdade de manifestação e expressão.

ADUNC- ASOCIACIÓN DOCENTES DE LA UNCO- Universidad Nacional del Comahue / Junta de Carrera de Trabajo Social, Facultad de Ciencias Sociales UB / FAAPSS - Federación Argentina de Asociaciones Profesionales de Servicios Sociales/ FAUATS - Federación Argentina de Unidades Académicas de Trabajo Social / ALAEITS - Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social

De toda a América Latina o apoio à professora Bia Abramides

Durante todo o mês de julho não paramos de receber moções de solidariedade à professora Bia Abramides. As mais recentes são em sua maioria, provenientes de países da América Latina. Abaixo divulgamos uma parte destas manifestações, que prosseguirão na próxima semana.

Patricia de la Mata, Defensoría general, Argentina - **Paola Invernizzi**, Universidad Nacional del Comahue - Argentina; **Guadalupe Macedra** Universidad de Buenos Aires - Argentina; **Laura Riveiro** Universidad Nacional de La Plata, Argentina; **Adunce** (Asociación Docentes del Centro de la Provincia de Buenos Aires) Argentina - **Evangeline Salvador**, Facultad de Ciencias Humanas. UNICEN. Colegio Inmaculada Concepción, Argentina; **Ruben del Muro**, Poder Judicial, Argentina; **Olga Paez**, Facultad de Derecho y Ciencias Sociales- U.Nacional de Córdoba Argentina; **Gina L. Lipka**, UNPA - UART- Argentina; **Martha Valdevenit**, Poder Judicial - Argentina; **Paola Morales**, Depto. de Servicio Social, Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, Uni.Nacional del Comahue Argentina; **María Virginia Gardey**, Fac. de Ciencias Humanas, UNCPB, Argentina; **Adriana E. Rossi**, Universidad Nacional del Centro de la Prov.de Bs.As.-UNICEN - Argentina; **Jorgelina Matusevicius**, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Argentina; **Fiorella Cademartori**, Becaria doctoral CONICET - Docente de la Universidad Nacional de Tucumán, Argentina; **Tamara Seiffe**, Organización Razón y Revolución, Argentina - **Manuel W. Mallardi**, Trabajo Social - Uni-

versidad Nacional del Centro - Tandil - Argentina; **Mirta Ferreira**, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina; **Andrea D'Atri**, Programa Educación Sexual Integral - Ministerio Nacional de Educación, Argentina; **Andrea Oliva**, Universidad Nacional del Centro de la Prov. de Buenos Aires, Argentina; **Paula Vidal Molina**, Universidad de Chile, Chile; **Diana Ramírez Duarte**, Colombia - **Marina Cappello**, Titular de la Catedra de Trabajo Social V, Facultad de Trabajo Social, Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Trabajo Social, Argentina; **Sergio Cvejanov**, Servicio Social, Organismo de Protección Integral de Derechos de Niños/as, Adolescentes y sus Familias - Ministerio de Desarrollo Social- Río Negro, Argentina; **Mario Villarreal**, IAPCS- Univ Nac de Villa Maria, Argentina; **María Elena Machado**, Colegio profesional de Servicio Social de Neuquén, Argentina; **Irma Lara Lopez**, Escuela Nacional de Trabajo Social, UNAM -México, **María Cecilia Vega Guzmán**, Ex-Presidenta Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social, Universidad de Costa Rica, Costa Rica; **Ingrid Blanco Alvarado**, Universidad Industrial de Santander, Colombia; **Emma Doris Lopez**, Red de mujeres contra la violencia, tek-nos, Colombia; **Jesús M. Cabrera Cirilo**, Trabajador Social, Puerto Rico; **Nhora Eugenia Quintero**, Trabajadora Social, Cali, Valle, Colombia; **Guillermo O. Urrutia** (Maestrando en TS UNPLP), Servicio Social, Argentina; **Pereyra Esteban Gabriel**, IES Juan Manuel Chavarria, Argentina; **Julissa Alves Bolívar**, Profesora UBV- Venezuela; **Yamila Ventureira**, Consejera estudiantil por la mayoría en la Junta de

Carrera de Trabajo Social - Universidad de Buenos Aires, Argentina; **Marcela Patricia Mollada**, Facultad de Ciencias de la Salud y Servicio Social. Universidad Nacional de Mar del Plata (Buenos Aires), Argentina; **Laura Beatriz Penas**, miembro del Consejo Profesional de Trabajadores, Argentina; **Arelis Araya**, Costa Rica; **Rosana Mirales**, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil; **Isabel Amorena Aramburu**, Unidad Nacional de Seguridad Vial, Presidencia de la República, Uruguay; **Nancy Fernández**, Lic. en Trabajo Social, Uruguay; **Eugenia Pereira**, Lic. Trabajo Social, Uruguay - **Nadia Vieitez Ravazzano**, Trabajadora Social, Uruguay; **Rodolfo Martínez**, Asociación de Asistentes Sociales del Uruguay, Uruguay; **Luiz Adriana Henao Castaño**, Universidad Tecnológica de Pereira, Colombia; **Shirleny Ulate Conejo**, Universidad de Costa Rica, Costa Rica; **Mariana Cortés**, Univ. Monserrat, Colombia; **Maria Florencia Dilema**, Hospital de Area El Bolson, Argentina; **Sergio D. Ramirez**, Univ.Nacional de la Patagonia Austral, Argentina; **Berta Espinoza Reye**, Instituto de Educación Superior, Los Leones, **Raúl Alejandro Riba**, Ministerio de Desarrollo Social de la Nación, Argentina; **Maria Alicia Baca Macazana**, educa-

dora/antropóloga, Argentina - **Cecilia Lorusso**, Graduada en Univ. Buenos Aires - Argentina; **Méndez Sonia**, Ministerio de Desarrollo Social de Neuquén, Argentina; **María Emma Molina Chaves**, Univ. de Costa Rica; **Adriana Hernández González**, Universidad Estatal a Distancia, Costa Rica; **Mercedes Pereyra**, Estudiante en Servicio Social, Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, Universidad Nacional del Comahue, Neuquen, Argentina; **Adriana García**, Tesoureira, La Plata, Argentina; **Graciela Beutel**, Argentina; **Mauricio Berrios Blandon**, Presidente de la As. de Trabajadores Sociales de León Nicaragua - Nicaragua; **Hadasa Elias**, Un. Federal da Paraíba - Brasil; **Dolores Apraiz**, Argentina; **Claudia B. Santiago**, Trabajadora Social, Argentina; **Pastor de la Rosa Ventura**, Escuela de Sociología, República Dominicana; **Lady Acevedo**, Trabajadora Social, Medellín, Colombia; Alejandro Gutierrez, Univ. Nacional de Catamarca, Argentina; **Carolina Mamblona**, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina; **Carolina Ibal**, Hospital Centenario, Neuquen, Argentina; **María Isabel Lillo Sánchez**, Asistente Social, Chile; **Jessica Umaña Méndez**, Estudiante de Licenciatura de la Universidad de Costa Rica, Costa Rica.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtort

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Infestação

Jorge Cláudio Ribeiro

Elas estão em toda parte, mais na superfície do que num subsolo de difícil acesso. Atravancam os fluxos "normais" das coisas simples, por minutos intermináveis empacam as filas (todas), impõem sua presença exasperante ao atravessar as ruas ou subir nos ônibus. Em certa ocasião, da calçada, uma delas exigia que a motorista largasse o volante e fosse buscar suas compras: a moça sorriu, disse que não era sua função e foi embora.

Elas são tantas, tantas, que me rendi. Acabei por desviar minha atenção das toneladas de peitos, hectolitros de hormônios e milhas de pernocas que, vindas de toda parte e sobretudo nessa estação do ano, extasiam meu olhar, obliteram meu coração e me produzem suave vertigem.

Meio sem perceber, meus ouvidos captaram seu canto. "Thank you, young man", sussurrou-me uma delas, quando cedi o lugar no ônibus. "Young man", aos 64, é demais! Depois as armas e passei a dividir meu tempo ocioso e meus olhares vadios entre elas e o turbilhão de carne juvenil, falante, celulante. Deixando de lado comparações, decididamente desfavoráveis para elas, consenti que me invadissem, assim como infestam a cidade.

Sempre as vejo acompanhadas. Ou por uma bengala (de uma, três ou quatro pontas), as mais encurvadas; por um homem ainda mais decrépito, as sortudas; por um cachorro tão

lesado quanto elas; por colegas em condições similares; por alguém muito mais jovem, em geral uma adolescente entediada teclando seu troço. Às vezes falam, sem ninguém por perto.

A maioria pilota à perfeição aquele milagre da engenharia gerontológica ("walker"). É um "veículo" com quatro rodas, misto de andador com freios, de assento e de carrinho de supermercado, onde elas insistem em fazer suas comprinhas. To-do-san-to-dial!

Algumas - em geral as caucasianas e as orientais - são secas de corpo e, para combater a redução muscular, fazem exercícios mais variados que os das academi-

as, graças a laquêes que só existem por aqui. As negras demoram a ficar grisalhas e algumas usam perucas bem comportadas. Enrugadinha, a pele provavelmente é objeto de mil cuidados, de cremes e sabonetes mágicos (leite de camela) - mas não se nota muito efeito, a não ser quando não usam. As ricas aplicaram botox e fizeram plásticas, segredo mais que visível.

E as roupas e enfeites, então? Elas desfilam pela cidade rigorosamente na moda... de quatro ou mais décadas atrás. Chapelões ou terninhos, ou saias-ebulusas com estampas que hoje só são vistas em festi-

res, prazeres? Carreiras, conquistas, viagens, sonhos, memórias - ou o contrário disso tudo? Dou bandeira e alguma (rara) flagra meu olhar; então, trocamos um discretíssimo sorriso! "Me, young man...".

Estou falando das velhotas ("idosinhas" seria mais correto?) de Nova York, mas também das de Copacabana, de Coqueiro Baixo ou Águas de São Pedro. Elas são decrépitas, feiosas, desagradáveis. Mas conquistaram meu afeto e dão uma lição de que talvez nem estejam conscientes. Que lição seria essa?

As velhotas de Nova York, e de todo mundo, estão vivas! "Como el mosquito en la piedra", elas mantêm uma cumplicidade radical com a vida. Algumas conservam energia para entregar-se, com gula e sede, a seus dias: imersas numa situação-limite, intuem que há pouco tempo para adiar, pouco espaço para gambiarras ou meios-toms. Dizem o que pensam, explodem o que sentem.

Mas há velhotas a quem, no limite das forças e talvez contra seu desejo, a vida se agarra, insistente, fortíssima. "Preciso de você hoje. Amanhã, veremos". Nelas, a vida se exhibe com uma lógica cibernética - ou é sim, ou é não. Enquanto dona morte não vem, que vida! Aquela inaugurada há 3,8 bilhões de anos em nosso planeta (e talvez neste universo) e que, passada adiante, abraça os mais belos seres que a humanidade é capaz de produzir.

Estou falando das velhotas ("idosinhas" seria mais correto?) de Nova York, mas também das de Copacabana, de Coqueiro Baixo ou Águas de São Pedro. Elas são decrépitas, feiosas, desagradáveis. Mas conquistaram meu afeto e dão uma lição de que talvez nem estejam conscientes. Que lição seria essa?

mias. Contemplei várias delas bufando em cima de uma bicicleta, ou a empurrando quando aparecia uma ladeira. Outras - sobretudo as negras e hispanas - foram capturadas pela armadilha da obesidade e afinal deixaram pra lá. Em geral são as mais falantes e socializadas.

Atenção especial para os cabelos, basicamente ralos e ressequidos. Cheias de atitude, muitas as mantêm brancos, outras os tingem com as cores mais imprevisíveis e elevam os raros

vais de filmes beem clássicos. Tudo isso envolto em espirais de fumaça de cigarro.

Os rostos, sobretudo. Às vezes ousava encarar os rostos, janelas da alma. Algumas, severas, olhavam horizontes distantes, outras emitiam luz tênue ao contemplar um casal apaixonado. Não as conhecendo, tento adivinhar o que há por trás dessas carinhas quase infantis. Amores vividos, amores perdidos? Descendência imensa, nenhuma? Dores, dores, do-

Jorge Cláudio Ribeiro é professor do Departamento de Ciência da Religião

ROLA NA RAMPA

20 anos de PUCviva

No próximo mês de agosto o jornal **PUCviva** completará 20 anos de existência. Nasido no dia 6 de agosto do ano de 1993, em meio a uma crise interna até então sem precedentes na PUC-SP, o jornal, sob a direção da Associação de Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP, AFA-PUC, chega ao século

XXI defendendo a autonomia da universidade, mais uma vez ameaçada pela intervenção da Igreja que contrariou a vontade da grande maioria da comunidade. O jornal **PUCviva**, bem como as revistas da APROPUC e da AFAPUC vêm procurando ao longo destas duas décadas defender a liberdade de expressão e organização dos trabalhadores e estudantes da PUC-SP e, só isto, já

se constitui em motivo de muita comemoração. Nas próximas semanas estaremos revivendo aqui alguns dos momentos marcantes da história da universidade que foram destaque em nossas páginas, além de ouvir as principais figuras que compuseram a história de luta e resistência da Pontifícia Universidade Católica nestes últimos 20 anos.

Interarte Cultura exhibe Poéticas do Traço

O projeto Interarte Cultura da PUC-SP estará exibindo até o próximo dia 10/8 a exposição Poéticas do Traço, da artista plástica Edna Canoso. A mostra fica até esta data no Espaço Cultural da Biblioteca Nadir Kfoury, no campus Monte Alegre, seguindo, entre os dias 14/8 e 25/9 para o campus Marquês de Paranaguá.

Funcionários realizam excursão à Colônia de Férias

O aniversário da PUC-SP, que acontecerá no dia 22/8, foi antecipado para o dia 19/8, segunda-feira. Neste final de semana prolongado os funcionários realizarão o seu tradicional passeio à Colônia de Férias do SAAESP, em Praia Grande. A saída do ônibus esta programada para o dia 16/08/2013 (sexta-feira) às 21h00 com retorno previsto para o dia 19/08/2013 com saída às 17h00. O custo para associados da AFAPUC e do SAAESP é de R\$ 95,00, dependentes até 5 anos estão

isentos de pagamento, acima desta idade os dependentes também pagarão R\$ 95,00. Estes valores correspondem a 3 dias de estadia, com desconto em folha em três vezes. As inscrições deverão ser feitas pessoalmente na secretaria da Associação na Rua João Ramalho 182 no 7º andar, até o dia 09/8 e será respeitada à ordem de inscrição do associado. A AFAPUC também comunica que retomou o seu horário de atendimento normal diariamente das 8 às 17h.

Professores de Ciência da Religião lançam livro

Os professores Mario Sérgio Cortella e Terezinha Azerêdo Rios do Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC-SP, estarão lançando o livro *Vivemos mais! Vivemos bem?* A obra discute o tema do envelhecimento da população brasileira, que hoje ganha destaque na mídia, propondo uma profunda reflexão sobre o tema, possibilitando a cada um de nós enxergar que a solução começa - e termina - em nossa pró-

pria postura perante a vida. "Claro que queremos viver mais tempo, mas isso de nada vale se não pudermos aproveitar de verdade esse tempo, experimentá-lo em sua riqueza", ressalta Terezinha. "Quero mais vida, mas não quero qualquer vida", complementa Cortella. O lançamento acontece no Teatro Eva Herz da Livraria Cultura do Conjunto Nacional (Av. Paulista, 2073, São Paulo - SP), a partir das 19h do dia 12/8.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos se manifestam durante a visita do Papa

Embora a grande mídia não tenha destacado na cobertura da visita do Papa ao Brasil, vários movimentos sociais realizaram manifestações durante a visita do papa Francisco ao Brasil. O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, MTST, por exemplo, realizou uma manifestação na periferia de Aparecida do Norte, pedindo um posicionamento do Papa sobre as injustiças sociais que acontecem hoje no país. "Se de fato o Papa quer uma Igreja que ouça e defenda os pobres precisa posicionar-se sobre os ataques que os mais pobres têm sofrido

no país que ele agora visita", diz o documento do MTST. O discurso do Papa pregando liberdade de expressão é extremamente ambíguo pois sabemos hoje que a Igreja, em todo mundo, vem intervindo nas suas universidades, buscando enquadrá-las em esquemas rígidos que anulam a liberdade de expressão de seus membros. Basta lembrar o exemplo da PUC-SP que teve tolhida a sua liberdade de escolha tendo que se submeter hoje a uma direção que não expressa a vontade da maioria de seus professores, estudantes e funcionários.

Indígenas ocupam Postos de Saúde no litoral

Indígenas moradores da região de Peruíbe, litoral Sul de São Paulo, invadiram, na semana passada, a sede do Polo Base da SESAI, Secretaria Especial de Saúde Indígena, daquela região, protestando contra o sucateamento do atendimento médico às populações indígenas da região. Segundo documento das lideranças indígenas: "a população precisa sair das aldeias em busca de atendimento médico, demandando o transporte, mas as aldeias não são atendidas por serviços de transporte público e a SESAI não disponibiliza ambulância

para o traslado de doentes e ou feridos, fazendo com que o atendimento emergencial seja tardio, ocasionando óbito". Funcionários da Funai estavam impedidos de sair do interior do prédio da Funai de Itanhaém, que fora ocupado por lideranças Tupinambá e Guarani Mbyá, em protesto pelo não cumprimento por parte da SESAI, que não atendeu as reivindicações dos indígenas. O movimento tem o apoio de uma série de entidades da sociedade civil, entre elas a APROPUC, que hipotecaram sua solidariedade aos indígenas em sua luta por melhores condições de vida.